



## XXVII ENFERMAIO

Enfermagem e  
Bem viver: os caminhos para a  
saúde da população em territórios  
fragmentados

Realização:



Apoio:



# USO DO REFERENCIAL TEÓRICO DE MADELEINE LEININGER PARA O CUIDADO DE ENFERMAGEM AO PACIENTE SURDO

Natiely Mendes da Silva<sup>1</sup>

Davi Anderson Marques Nogueira<sup>2</sup>

José Gerefson Alves<sup>3</sup>

TRABALHO PARA PRÊMIO: GRADUAÇÃO - EIXO I: Enfermagem e Bem-viver

## RESUMO

**INTRODUÇÃO:** As teorias de enfermagem são instrumentos de ensino na qual diversas estratégias de cuidados são respaldadas pelo conhecimento científico. Logo, o objetivo deste estudo é refletir acerca da inclusão da comunidade surda na saúde e ferramentas da enfermagem transcultural para a adesão destes aos cuidados de enfermagem, utilizando a Teoria da Diversidade e Universalidade do Cuidado Cultural. **MÉTODO:** Para o desenvolvimento deste trabalho, optou-se por um estudo teórico-reflexivo de perspectiva analítica sobre o cuidado de enfermagem ao paciente surdo a partir dos pressupostos da Teoria da Diversidade e Universalidade do Cuidado Cultural de Madeleine Leininger. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As decisões e ações de enfermagem que refletem o uso de valores culturais, crenças e práticas de cuidado do cliente se refletem em relacionamentos positivos. Portanto, é imprescindível a presença de enfermeiros qualificados que valorizem questões éticas, morais e legais relacionadas à diversidade da comunidade surda, incluindo a desmistificação de mitos e estereótipos e a compreensão dos direitos. **CONCLUSÃO:** A relação entre o cuidado de enfermagem ao paciente surdo, em seu contexto cultural, torna-se sua compreensão facilitada quando relacionada a Teoria da Diversidade e Universalidade do Cuidado Cultural de Madeleine Leininger.

**Palavras-chave:** Teoria de enfermagem; Cultura surda; Cuidados de enfermagem.

## INTRODUÇÃO

As teorias de enfermagem são instrumentos de ensino na qual diversas estratégias de cuidados são respaldadas pelo conhecimento científico. A Teoria da Diversidade e

1. Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará (UECE)

2. Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará (UECE)

3. Doutorando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará (UECE)

E-mail do autor: Natiely.silva@aluno.uece.br

Universalidade do Cuidado Cultural (TDUCC) formulada pela enfermeira Madeleine Leininger, contempla o conhecimento da cultura dos sujeitos e grupos para a oferta de cuidados, visto que a diversidade cultural existente implica em diversas formas de pensar e praticar as ações de saúde. Em virtude disso, a comunidade surda tem respaldo aos cuidados de saúde no Brasil, devido à lei 13.146/2015, no qual garante à pessoa com deficiência o acesso à inúmeros direitos dos quais estão incluídos, o acesso à saúde pública com equidade e acessibilidade (Silva; Lira; Pinto, 2023; Brasil, 2015).

De acordo com Lopes *et al.* (2012), presume-se que a cultura dos ouvintes é superior quando comparada à cultura dos surdos, ou que os surdos são menos qualificados (treinados, inteligentes, etc.) do que os ouvintes. Logo, promove atitudes, condições e comportamentos estereotipados baseadas na condição auditiva, uma tendência a considerar o indivíduo surdo como inferior, necessitando de intervenção médica, inadequados para a comunicação ou indignos de emprego. Além de utilizar termos e ideias preconceituosas acerca de sua cultura e identidade.

A compreensão de como é estruturada a comunidade surda favorece o atendimento a esse grupo, contudo o próprio desejo de compreender os costumes diários destas pessoas é ausente em determinados profissionais, resultando assim numa carência nos cuidados e atenção a essa população. Se mantém presente a negligência e indiferença dos serviços públicos ao ofertar e proporcionar capacitação e especialização desses profissionais, relacionado às necessidades de diálogo e de entendimento da Língua Brasileira de Sinais (Libras) e de se conhecer os contextos cultural e linguístico da comunidade surda (Rodrigues; Lago; Paz, 2023).

Sob essa perspectiva, o objetivo deste estudo é refletir acerca da inclusão da comunidade surda na saúde e ferramentas da enfermagem transcultural para a adesão destas aos cuidados de enfermagem, utilizando a Teoria da Diversidade e Universalidade do Cuidado Cultural.

## **MÉTODO**

Para o desenvolvimento deste trabalho, optou-se por um estudo teórico-reflexivo de perspectiva analítica sobre o cuidado de enfermagem ao paciente surdo a partir dos pressupostos da TDUCC de Madeleine Leininger. Logo, parte da perspectiva do cuidado de Enfermagem nas distintas dimensões que constituem o indivíduo. Essa construção teórica

aproxima-se da abordagem qualitativa, considerando a interpretação e a análise de elementos teóricos obtidos através do levantamento bibliográfico realizado.

Os referenciais teóricos utilizados foram constituídos de um levantamento bibliográfico no qual foram selecionados materiais teóricos, livros e artigos.

Para o levantamento bibliográfico, a busca dos artigos foi por meio da base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Banco de Dados em Enfermagem (BDENF) e biblioteca Scientific Electronic Library Online (SciELO). Os descritores e as palavras-chave utilizadas foram: surdez, cuidados de enfermagem e libras. A busca aconteceu durante o mês de março de 2024.

A partir da seleção dos materiais teóricos e resultados dos estudos, foi realizada uma leitura criteriosa a fim de garantir uma análise e interpretação dos aspectos que correspondiam às reflexões definidas. Portanto, o raciocínio estabelecido surge a partir das ponderações dos autores acerca do cuidado de Enfermagem ao paciente surdo por meio da TDUCC de Madeleine Leininger.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Existem diversas condições sociais, econômicas, culturais e tecnológicas que interferem na constituição de cada indivíduo. Com base em suas interações e nas condições que possibilitam essa interação, cada sujeito incorpora certas formas de se comunicar com os outros, com o meio e consigo mesmo. Em comunidade, valores, conhecimentos e experiências são compartilhados e moldam formas de ser e estar no mundo, compondo o que chamamos de cultura. Logo, em um contexto sociocultural, identidades ou modos de ser surdo são constituídos (Lopes *et al.*, 2012).

A teoria de Madeleine Leininger apresenta-se como uma ferramenta potencializadora para promover o cuidado humano, pois, segundo a mesma, o cuidado culturalmente congruente apoia o objetivo principal de sua teoria: identificar formas de fornecer cuidados culturalmente apropriados e adequados aos fatores que influenciam a saúde e bem-estar dos indivíduos. Um dos principais pontos fortes desta perspectiva é o reconhecimento da importância da cultura e do seu impacto em todos os aspectos dos destinatários e prestadores de cuidados de enfermagem (Oriá; Ximenes; Alves, 2005).

A surdez pode ser vista sob duas perspectivas: a patológica e a cultural. Quanto ao primeiro, a ideia que norteia esse modelo é o conhecimento da ciência médica, em que os sujeitos surdos são classificados de acordo com o grau da perda auditiva. Neste exemplo, o

surdo é considerado um sujeito inferior e deve ter sua deficiência eliminada por meio de sessões de terapia fonoaudiológica e de comunicação oral, para se assemelhar ao ouvinte, negando assim a existência das identidades e da diferença surda. Contudo, a cultura, para além do estilo de vida social ou das experiências vividas por qualquer grupo de pessoas, é um campo de luta por significado social (Lopes *et al.*, 2012).

De acordo com os pressupostos da TDUCC, as decisões e ações de enfermagem que refletem o uso da aplicação dos valores culturais, crenças e práticas de cuidado do cliente, por conseguinte, se refletem em relacionamentos positivos e com a satisfação do cliente para os serviços de cuidados de enfermagem. Portanto, é imprescindível a presença de enfermeiros qualificados que valorizem questões éticas, morais e legais relacionadas à diversidade da comunidade surda, incluindo a desmistificação de mitos e estereótipos, a compreensão dos direitos, a autonomia e o reconhecimento do processo de constituição da própria identidade (George *et al.*, 2000; Gesser, 2009).

Segundo a teoria, às práticas de autocuidado seriam vistas em culturas que valorizam a importância do indivíduo e da independência humana, uma barreira ainda presente na vida de indivíduos surdos. Diante de tais dificuldades, a comunicação é uma das mais recorrentes, pois, é comum que sejam usados meios alternativos, como: leitura orofacial, realização de gestos, escrita ou que o surdo seja acompanhado de alguém que exerça o papel de intérprete. Na maioria dos casos, é nisso que alguns enfermeiros apoiam-se, no entanto, a falta de compreensão dos problemas de saúde das pessoas surdas pode levar a um diagnóstico ineficaz. Estas técnicas não condizem para os surdos, pois não proporcionam acessibilidade e vão contra a visão humanizada do cuidado (Sanchez *et al.*, 2019; Karsten; Vianna; Silva, 2017).

Tais atitudes vão contra a teoria pois, de acordo com a mesma, deve-se manter a preservação e manutenção do cuidado cultural, visto que a Libras é um símbolo cultural importante e reconhecido pela Lei nº 10.436 como meio legal de comunicação e expressão no país. Entretanto, esta é motivo de orgulho e preocupação para os surdos, principalmente pela necessidade de preservá-la, por ser uma ferramenta de luta e reconhecimento da comunidade surda. A Libras também é um dos principais focos de leis e políticas voltadas à educação inclusiva para pessoas surdas (Brasil, 2002; Karsten; Vianna; Silva, 2017).

Segundo Nóbrega *et al.* (2012), ser surdo torna-se uma questão de identidade e não biológica. Os surdos não podem ser reduzidos à questão da língua e da cultura surda,

estes são diferentes e devem ser reconhecidos como multifacetados: usuários ou não da língua de sinais, oralizados, bilíngue, com aparelho auditivo ou implante coclear, entre outros. Portanto, o cuidado baseado na TDUCC tem impacto no bem-estar das pessoas surdas em diferentes esferas, pois considera o ser humano como ser holístico e a existência de diversidade, condições culturais e sociais, bem como diferentes necessidades podendo adequar o cuidado a cada realidade enfrentada (Souza *et al.*, 2021).

A definição de cuidado, segundo a TDUCC, enfatiza a compreensão da diversidade transcultural e da universalidade associada ao cuidado. Desse modo, os enfermeiros precisam contribuir e facilitar o desejo dos pacientes por uma busca pelo bem-estar e fornecer cuidados culturalmente apropriados para alcançar os resultados desejados. A compreensão das necessidades socioculturais aproximam o enfermeiro a estabelecer um vínculo profissional, que poderá avaliar com precisão as necessidades de cuidados de saúde.

## **CONCLUSÃO**

A relação entre o cuidado de enfermagem ao paciente surdo, em seu contexto cultural, torna-se sua compreensão facilitada quando relacionada a partir da Teoria da Diversidade e Universalidade do Cuidado Cultural de Madeleine Leininger.

Diante dos questionamentos levantados, entende-se que para melhor acessibilidade e qualidade dos surdos às unidade de saúde, a formação do profissional deve ser complementado com a Libras, com a finalidade de adquirir conhecimento cultural da comunidade, desenvolver cuidados direcionados a essa população e uma melhora na qualidade da comunicação durante o atendimento.

Assim, no decorrer do percurso formativo do enfermeiro, o acesso a materiais direcionados culturalmente à comunidade surda, possibilita a desconstrução biomédica da deficiência auditiva e passa a ser vista como uma identidade do grupo, uma vez que essa percepção favorece o fortalecimento da identidade da comunidade surda.

O enfermeiro deve considerar a pessoa surda como um sujeito pertencente à sua comunidade, dotado de um contexto cultural e social. Nessa perspectiva, os profissionais devem pensar na diversidade humana para reduzir as barreiras impostas a essa população e criar oportunidades para sua inserção. O presente estudo pode despertar e mudar a perspectiva dos profissionais de saúde convidados a refletir sobre o tema, utilizando questões que possam

tirá-los de sua zona de conforto, promovendo a autocrítica e reflexão quanto a ações individuais e coletivas para melhorar a saúde da comunidade surda.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/civil\\_03/LEIS/2002/L10436.htm](http://www.planalto.gov.br/civil_03/LEIS/2002/L10436.htm).

BRASIL. Lei n. 13.146, de 6 de jul. de 2015. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. **Diário Oficial da União**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm).

GEORGE, J. B. *et al.* **Teorias de enfermagem: os fundamentos à prática**. 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

GESSER, A. **Libras? Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**. São Paulo: Parábola, 2009.

KARSTEN, R. M. L.; VIANNA, N. G.; SILVA, E. M. Comunicação do surdo com profissionais de saúde na busca da integralidade. **Revista Saúde e Pesquisa**, Maringá, v. 10, p. 213-221, 28 set. 2017. DOI <https://doi.org/10.17765/1983-1870.2017v10n2p213-221>.

LOPES, Maura Corcini *et al.* **Cultura surda & libras**. Porto Alegre: Editora Unisinos, 2012.

NÓBREGA, J. D. *et al.*. Identidade surda e intervenções em saúde na perspectiva de uma comunidade usuária de língua de sinais. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, n. 3, p. 671–679, mar. 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232012000300013>.

ORIÁ, Mônica Oliveira Batista; XIMENES, Lorena Barbosa; ALVES, Maria Dalva Santos. Madeleine Leininger e a teoria da diversidade e universalidade do cuidado cultural: um resgate histórico. **Online Brazilian Journal of Nursing**, Rio de Janeiro, v. 4, p. 24-30, 7 jul. 2005. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-413295>.

RODRIGUES, Gabriela Santos; LAGO, Danúsia Cardoso; PAZ, Nayra Marinho Silva. Sistema Único de Saúde: acessibilidade das pessoas surdas no interior da Bahia. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 17, ed. 4, p. 815- 834, 2023. DOI <https://doi.org/10.29397/reciis.v17iAhead-of-Print.3518>.

SANCHES, Islane Carizia Borges *et al.* O papel do enfermeiro frente ao paciente surdo. **Revista de Enfermagem UFPE online**, Recife, 16 mar. 2019. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v13i3a238964p858-862-2019>.

SILVA, Bruno Neves; LIRA, Ana Luisa Brandão de Carvalho; PINTO, Erika Simone Galvão. Análisis de la teoría de la diversidad y universalidad del cuidado cultural de Madeleine Leininger. **Cultura de los Cuidados**, [s. l.], p. 355- 374, 18 set. 2023. DOI <http://dx.doi.org/10.14198/cuid.23001>.

SOUZA, Danielle Galdino *et al.* **Teorias de Enfermagem**: Relevância para a prática profissional na atualidade. [S. l.]: Editora Inovar, 2021. Disponível em: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/642889>.